

GUIAS ALIMENTARES PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE ACERCA DE QUAL EDIÇÃO É MAIS RECOMENDADA VISANDO AS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS DO INDIVÍDUO

Ana Livia Freire Lima

Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: 2022010257@unicatolicaquixada.edu.br

Lara de Sousa Ferreira Freire

Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: 2022010079@unicatolicaquixada.edu.br

Marêssa Barbosa Martins

Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: maressamartins@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: De acordo com Secretaria de Atenção Primária a Saúde (2022), os guias alimentares são instrumentos que definem as diretrizes oficiais sobre a alimentação saudável para a população. Oliveira e Santos (2018) relatam que, no Brasil, a experiência com os guias é realizada através de duas edições do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), publicados em 2006 e 2014. Os Guias Alimentares para a População Brasileira (GAPBs), proporcionam orientações para desenvolver práticas alimentares adequadas aos aspectos biológicos, socioculturais, para prevenir Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e diminuir comorbidades associadas e ao uso sustentável do meio ambiente (OLIVEIRA; SANTOS, 2018). Diante disso, este estudo é de suma importância, pois possibilita analisar qual GAPB é mais adequado para a população e profissionais da saúde utilizar para promover uma alimentação mais adequada e saudável. Objetivos: Analisar qual edição do Guia alimentar é mais recomendado para população brasileira mediante o pertencimento social e cultura do indivíduo. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica embasada no artigo intitulado "Guias alimentares para a população brasileira: uma análise a partir das dimensões culturais e sociais da alimentação". Resultado e discussão: A comparação entre os Guias de 2006 e 2014 mostra que a edição de 2006 relaciona mais o alimento ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis, focando mais sobre os nutrientes e em outros componentes dos alimentos, deixando de abordar o aspecto afetivo, histórico e cultural do alimento. Em contraposição, a edição de 2014 traz um significado maior para os alimentos, abordando um caráter multidimensional que pode ser percebido pelas imagens que o guia utiliza. O que influencia também a diferença dos Guias, são os referenciais teóricos usados para formação deles, o Guia de 2014 utilizou como base de estudos antropológicos, sociológicos e saberes populares o que reflete diretamente na abordagem dele, enquanto o de 2006 usou estudos epidemiológicos e clínicos, fazendo com que ele seja mais voltado para o caráter nutricional do alimento. Diante disso, considera-se que a segunda edição do GAPB é mais completa e detalhada para nortear uma alimentação mais adequada e saudável da população brasileira. Conclusão: Com o estudo realizado constata-se que a segunda edição do GAPB possibilita aos profissionais de saúde e a população uma compreensão do alimento enquanto parte integrante da vida do indivíduo e da coletividade para além de seu aspecto nutricional. Também possibilita que essa visão sobre o alimento seja ampliada, com isso, ele auxilia a sociedade a perceber a sua realidade, adaptando-a para uma rotina mais saudável.

Palavras-chave: Guias Alimentares. Alimentação Saudável. Alimentação Tradicional.